



TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO SUL  
SECÇÃO DE CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO

**Processo:** 175/23.0BCLSB

Recursos Jurisdicionais de Outros processos urgentes

**Ref. Doc.:** 005161198

**Autor:** ██████████

**Réu:** Federação Portuguesa de Futebol

**Contrainteressado:**

**Processo n.º 175/23.0BCLSB**

**Decisão Sumária**

## I - RELATÓRIO

██████████ impugnou no Tribunal Arbitral do Desporto a decisão de aplicação da sanção disciplinar de pagamento de € 1.275,00 (mil, duzentos e setenta e cinco euros), em decisão proferida pelo Conselho de Disciplina da FPF, em 13/12/2022.

Por decisão de 29/10/2023, o TAD decidiu julgar improcedente o recurso, mantendo a decisão recorrida.

Inconformado, o demandante interpôs recurso desta decisão, terminando as alegações com a formulação das conclusões que seguidamente se transcrevem:

- A.** O presente recurso tem por objeto o acórdão proferido pelo TAD no âmbito do processo arbitral ██████/2022 que, julgando a ação arbitral improcedente, confirmou a decisão do Conselho de Disciplina da FPF de 13/12/2022 que havia sancionado o Recorrente em multa de € 1 .275,00 (mil e duzentos e setenta e cinco euros) nos termos dos artigos 141.º e 168.º do RDLPEP, por suposta violação da norma de conduta contida no artigo 61.º n.º 1 do RCLFPF.



TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO SUL  
SECÇÃO DE CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO

- B. O fundamento de presente recurso assenta na **circunstância** de o TAD ter procedido a uma errada **interpretação e aplicação** do artigo 61.º, n.º 1, do RCLPFP;
- C. No entender do T'AD, resulta do artigo 61.º, n.º 1, do RCLPFP uma **obrigação** dos agentes desportivos aí identificados de permanecerem no banco de suplentes durante todo o tempo regulamentar do jogo;
- D. No entanto, tendo presente a **ponderação** exigida pelas regras de **interpretação jurídica** consagradas no artigo 9.º do **Código Civil**, resulta por demais evidente que o artigo 61.º, n.º 1 do RCLPFP **não impõe** qualquer dever ou **obrigação**, antes conferindo aos agentes desportivos nele elencados a prerrogativa ou faculdade de aceder e permanecer no banco de suplentes;
- E. Nessa medida, **é forçoso** concluir que o Recorrente, ao atuar com o atuou, **não** violou nenhum dever regulamentar, pelo que **não** praticou qualquer **ilícito** disciplinar;
- F. Por conseguinte, a **decisão** recorrida incorreu em erro de julgamento, devendo ser revogada e o Recorrente absolvido da **prática** de qualquer **infração** disciplinar;
- G. Sob pena de **violação** flagrante dos artigos 2.º, 18.º n.º 2, 32.º, n.º 2, e 10.º e 269.º n.º 3 da **Constituição da República Portuguesa** que consagram os **princípios** da legalidade, do Estado de direito **democrático**, da tipicidade e das garantias de defesa dos administrados;
- H. A **decisão** recorrida padece de nulidade por **omissão** de **pronúncia** quanto a **questão** de conhecimento oficioso sobre a **aplicação** da amnistia prevista na Lei n.º 38-1/2023, de 2 de Agosto, ao caso dos autos.
- I. Desse modo, face à nulidade daí resultante, deve a **decisão** recorrida ser revogada e o Recorrente absolvido da **prática** de qualquer **ilícito** disciplinar.

\*\*\*

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL apresentou contra-**alegações**, terminando as **alegações** com a **formulação** das **conclusões** que de seguida se transcrevem:

- 1) Entende o Recorrente que o Tribunal a quo andou mal ao confirmar a **sanção** aplicada porquanto fez uma incorreta **interpretação e aplicação** do direito aplicado;
- 2) O Recorrente foi sancionado por ter permanecido, nos minutos finais de cada uma das partes do jogo em **apreço**, no cimo da escadaria que **dá** acesso ao relvado e no interior da cabine ali existente destinada aos diretores de **segurança**, de campo e de imprensa -



TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO SUL  
SECÇÃO DE CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO

por conseguinte, em **inobservância** ao dever de permanecer, naquele **período**, no Banco de Suplentes;

- 3) Entende o Recorrente que as normas em crise **não** obrigam - antes permitem - que os elementos que podem aceder ao banco de suplentes num jogo de futebol, ali tenham de permanecer durante o tempo regulamentar do mesmo;
- 4) Da **previsão** do artigo 60.º, n.º 2, do RCLPFP resulta claramente que "...salvo nos casos
- 5) previstos nos **números** seguintes em que se disponha diversamente, podem entrar e permanecer na Zona **Técnica**, desde que devidamente identificados ou credenciados (...) d) os delegados ao jogo...";
- 6) Ademais, resulta do disposto no artigo 61.º do RCLPFP que "... apenas **poderão** permanecer no banco de suplentes, durante o tempo regulamentar, no **máximo**, se o **espaço** permitir: a) dois delegados ao jogo; b) **três** elementos da equipa **técnica**, dois dos quais treinadores habilitados nos termos do artigo 82.º; c) dois elementos da equipa **médica**, um dos quais **médico**; d) sete jogadores suplentes...";
- 7) O Recorrente foi inscrito na ficha **técnica** referente ao jogo em causa nos autos na qualidade de Delegado ao Jogo da [REDACTED] - Futebol, SAD, podendo, nessa qualidade, entrar e permanecer na Zona **Técnica**, em concreto com acesso ao Banco de Suplentes (cf. **Relatório** de **Árbitro** a fls. 7 do processo disciplinar junto aos autos) e, durante o tempo regulamentar, era seu dever permanecer nessa concreta **área** da Zona **Técnica**, ou seja, o Banco de Suplentes;
- 8) Resulta das referidas normas que os "delegados ao jogo" integram a "**composição** do banco de suplentes" onde "permanecem", "durante o tempo regulamentar", resulta **inequívoco** e elementar que, durante aquele **período**, "o **único** local onde tais agentes desportivos podem, e devem, ficar **é** apenas no banco de suplentes" - cfr. **Acórdão** recorrido;
- 9) O artigo 61.º do RCLPFP **não** obriga a que o banco de suplentes tenha de ser ocupado por dois delegados ao jogo, mas se isso se verificar, os mesmos **têm** de permanecer no banco de suplentes durante o tempo regulamentar, sendo esta, com o devido respeito, a **única interpretação plausível** das normas em concreto;
- 10) O que se pretendeu com a **previsão** do artigo 61.º do RCLPFP - em conjunto com as restantes normas aplicadas no caso subjudice - foi por um lado, definir quem pode aceder à zona **técnica** e bancos de suplentes, e por outro, quem pode permanecer nos referidos bancos de suplentes durante o tempo regulamentar, tendo em vista a melhor **organização**



TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO SUL  
SECÇÃO DE CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO

das **competições** desportivas e a **prevenção** de **fenómenos** de **violência** no respetivo evento desportivo;

- 11)** Ao ter permanecido, nos minutos finais de cada uma das partes do jogo em **apreço**, no cimo da escadaria que **dá** acesso ao relvado e no interior da cabine ali existente destinada aos diretores de **segurança**, de campo e de imprensa - por conseguinte, em **inobservância** ao dever de permanecer, naquele **período**, no Banco de Suplentes - , o Recorrente praticou a **infração** p. e p. no artigo 141.º do RDLFPF [**Inobservância de outros deveres**], **aplicável** ex vi artigo 168.º, n.º 1, do RDLFPF, por **violação** do artigo 61.º, n.º 1, do RCLFPF [**em conjugação com o artigo 60.º, n.ºs 2, alínea d), 6, 8 e 12, do mesmo regulamento**];
- 12)** Pelo exposto, improcede a alegada **violação** do **princípio** da legalidade e do Estado de direito **democrático**, em face da alegada **inobservância** dos requisitos **mínimos** de determinabilidade da norma de conduta supostamente violada pelo Recorrente **extraídos** dos artigos 2.º, 18.º n.º 2, 32.º, n.º 2, e 10 e 269.º, n.º 3, da **Constituição da República Portuguesa**;
- 13)** Improcede **também** a **pretensão** do Recorrente de ver expurgado o ponto 4 da **matéria** de facto dada como provada, porquanto **não** colhe a tese do Recorrente de que **não** se verificou a **prática** de qualquer **ilícito** disciplinar e nessa medida, nenhuma censura merece aquele ponto da **matéria** dada como provada, atenta a **consciência** do Recorrente de que praticava uma **infração** disciplinar ao praticar os factos que praticou e como os praticou;

\*\*\*

O **Ministério Público** emitiu parecer no sentido de ser negado provimento ao recurso, por entender que a **decisão** de que se recorre procedeu a uma correta **apreciação** dos factos trazidos ao conhecimento do Tribunal e à sua **subsunção** ao Direito, evidenciando clara e suficiente **fundamentação**, sem merecer qualquer censura.

\*\*\*



TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO SUL  
SECÇÃO DE CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO

## II - DELIMITAÇÃO DO OBJETO DO RECURSO - QUESTÕES A APRECIAR

Cumpre, pois, em momento **prévio à apreciação e decisão** das **questões** colocadas pelo recorrente, aferir da **aplicação** ao caso dos autos da Lei n.º 38-A/2023, de 2 de agosto, tendo em conta **jurisprudência** firmada por este Tribunal, de que citamos para exemplo, o **Acórdão** proferido no processo 80/23.0 BCLSB, proferido em 23-11-2023;

## III - FUNDAMENTAÇÃO

### DE FACTO

Na **decisão** arbitral recorrida foi dada por assente, por provada, a seguinte factualidade que não vem impugnada, pelo que se **mantém**:

- 1) No dia [REDACTED].2022 realizou-se o jogo oficialmente identificado sob o n.º [REDACTED], no Estádio [REDACTED], entre a [REDACTED] - Futebol, SAD e a [REDACTED] - SDUQ, Lda., a contar para a [REDACTED].ª jornada da Liga Portugal Bwin.
- 2) O arguido [REDACTED] esteve inscrito na ficha **técnica** do jogo referido supra, assumindo as **funções** de Delegado ao Jogo da [REDACTED] - Futebol, SAD, sendo um dos elementos com assento no Banco de Suplentes.
- 3) O arguido [REDACTED], nos cinco minutos finais da primeira parte do jogo identificado no artigo 1.º, permaneceu no cimo da escadaria que **dá** acesso ao terreno de jogo e, nos cinco minutos finais da segunda parte, do referido jogo, subiu a escadaria de acesso do relvado e permaneceu no interior da cabine ali existente destinada aos diretores de **segurança**, de campo e de imprensa.
- 4) O arguido [REDACTED] agiu de forma livre, consciente e **voluntária**, bem sabendo que a sua conduta descrita no artigo anterior consubstanciava conduta prevista e punida pelo ordenamento jusdisciplinar desportivo, **não** se abstendo, **porém**, de a realizar.



TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO SUL  
SECÇÃO DE CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO

- 5) O arguido [REDACTED] apresentava antecedentes disciplinares na presente época desportiva de 2022/2023, em momento anterior ao jogo subjudice, como decorre do registo disciplinar de fls. 42, que aqui se dá por reproduzido.

## DE DIREITO

### (Da nulidade do Acórdão do TAD)

**A questão da aplicação ou não de uma amnistia aos factos imputados em processo disciplinar /sancionatório é de conhecimento oficioso, pelo que é nula, por omissão de pronúncia, a decisão judicial que não a conhecer.**

Na verdade, a nulidade por omissão de pronúncia representa a sanção legal para a violação do estatuído no n.º 2, do artigo 608.º e n.º 1, alínea d) do artigo 615.º, ambos do CPC, e apenas se verifica quando o juiz deixe de pronunciar-se sobre as questões pelas partes submetidas ao seu escrutínio, ou de que devesse conhecer oficiosamente.

Conforme já enunciado, o Recorrente impugnou no Tribunal Arbitral do Desporto a decisão de aplicação da sanção disciplinar de pagamento de € 1.275,00 (mil, duzentos e setenta e cinco euros), em decisão proferida pelo Conselho de Disciplina da FPF, em [REDACTED] 2022, que confirmou a decisão por Acórdão proferido pelo TAD, em [REDACTED]/2023, que manteve a decisão recorrida.

A infração disciplinar em causa foi praticada no dia [REDACTED].2022, (facto provado 1.) data em que se realizou o jogo oficial, identificado sob o n.º [REDACTED], no Estádio [REDACTED], entre a [REDACTED] [REDACTED] - Futebol, SAD e a [REDACTED] - SDUQ, Lda., a contar para a [REDACTED].ª jornada da Liga Portugal Bwin

**A Lei n.º 38-A/2023, de 2 de agosto, veio estabelecer um perdão de penas e uma amnistia de infrações por ocasião da realização em Portugal da Jornada Mundial da Juventude, cf. o respetivo artigo 1.º.**

De acordo com o disposto no artigo 2.º, n.º 2, alínea b), da Lei n.º 38-A/2023, de 2 de agosto, consideram-se abrangidas pelo previsto neste diploma as "...sanções relativas a infrações disciplinares e infrações disciplinares militares praticadas até às 00:00 horas de 19 de junho de 2023, nos termos definidos no artigo 6.º...".



TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO SUL  
SECÇÃO DE CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO

E nos termos do artigo 6.º deste diploma legal determina-se que “[s]ão amnistiadas as **infrações** disciplinares e as **infrações** disciplinares militares que **não** constituam simultaneamente **ilícitos** penais **não** amnistiados pela presente lei e cuja **sanção aplicável**, em ambos os casos, **não** seja superior a **suspensão** ou **prisão** disciplinar...”.

No caso vertente, **está** em causa a **aplicação** de **sanções** disciplinares **não** superiores a **suspensão**.

A **infração** em causa **não** constitui simultaneamente **ilícito** penal **não** amnistiado pela sobredita lei.

Por outro lado, a **infração** disciplinar foi praticada em data anterior a 19/06/2022, pelo que se encontra abrangida pelo **âmbito** temporal da Lei da Amnistia conforme **dispõe** o seu artigo 2.º, n.º 1. Como tal, **a infração disciplinar encontra-se amnistiada**, de acordo com o previsto nos artigos 2.º, n.º 1, e 6.º da Lei nº 38-A/2023, de 2 de agosto.

Cumprе **declarar a nulidade do acórdão do Tribunal Arbitral do Desporto por omissão de pronúncia e, em sua substituição, declarar amnistiada a infração disciplinar** pela qual o aqui Recorrente foi condenado, **julgando extinta a presente instância de recurso, por impossibilidade superveniente da lide**.

\*\*\*

#### IV - DISPOSITIVO

Pelo exposto, decide-se amnistiar a **infração** disciplinar pela qual o aqui Recorrente foi condenado e julgar extinta a presente **instância** de recurso, por impossibilidade superveniente da lide.

Custas a cargo do recorrente e recorrida em partes iguais, nos termos do artigo 536.º, n.º 1 e n.º 2, alínea c), do CPC.

\*\*\*\*\*

**Sumariando, nos termos do n.º 7 do artigo 663.º do CPC, conclui-se da seguinte forma:**

- I. A **questão** da **aplicação** ou **não** de uma amnistia aos factos imputados em processo disciplinar/sancionatório é de conhecimento oficioso, pelo que é nula, por **omissão** de **pronúncia**, a **decisão** judicial que **não** a conhecer.



TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO SUL  
SECÇÃO DE CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO

- II. Estando em causa a **aplicação** de **sanções** disciplinares **não** superiores a **suspensão**, **não** constituindo a **infração** disciplinar simultaneamente **ilícito** penal **não** amnistiado pela Lei nº 38-A/2023, de 2 de agosto, e sido praticada em data anterior a 19/06/2022, tal **infração** encontra-se amnistiada, de acordo com o previsto nos artigos 2.º, n.º 1, e 6.º deste diploma legal.

**Eliana de Almeida Pinto**  
**Juíza Desembargadora - Relatora**